

Justiça. Quatro processos de desapropriação estão em andamento

GILDO LOYOLA



DESAPROPRIAÇÃO. Ontem foi demolida a barbearia de Tolentino Pinto, que funcionava havia 40 anos

Fernando Ferrari: obras recomeçam

Ontem teve início a demolição de imóveis; previsão de conclusão é segundo semestre de 2010

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ ■ Depois de uma “queda de braço” entre o município e proprietários de imóveis do trecho da Avenida Fernando Ferrari, que ainda não foi reformado, a Prefeitura de Vitória realizou a primeira demolição na área, ontem. A ação marca o reinício do serviço de duplicação da via, que entra na última etapa e estava parada, porque a posse das propriedades ainda não era da prefeitura. Dos 25 processos

judiciais de desapropriações no trecho, quatro, porém, ainda não foram concluídos.

A barbearia de Tolentino Ferreira Pinto, 82 anos - um dos mais determinados a não desocupar a área, onde trabalhava há mais de 40 anos - foi demolido. O filho de Seu Tolentino compareceu à barbearia, na manhã de ontem, e tomou conhecimento de que a posse da área tinha sido passada à prefeitura. Os materiais que estavam no imóvel foram levados para um depósito municipal.

O secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, disse que nem todas as propriedades serão demolidas pela prefeitura. “Faremos a comunicação amanhã (hoje) ao Departamento de Estradas de

Rodagem (DER) de que temos a posse dos imóveis para o andamento da obra. Algumas demolições serão feitas pela empresa já contratada, outras pela própria prefeitura. Mas nós estamos responsáveis pela posse”, ressaltou o secretário.

Algumas propriedades terão apenas partes demolidas - como cômodos e muros -, sem a necessidade de mudança do proprietário. “Trabalharemos sem pressa, para causar o menor transtorno possível para o cidadão. Faremos uma pista de desvio no trecho para podermos trabalhar na duplicação, da forma como foi feito nas etapas anteriores”, observou o diretor-geral do DER, Eduardo Manatto, que estimou a conclusão dos serviços para o segundo semestre de 2010.

A duplicação

■ **Obra.** A ampliação da Avenida Fernando Ferrari foi anunciada em outubro de 2004, incluída no programa Transcol III

■ **Projeto.** Em dezembro de 2005, a ampliação da avenida fica avaliada em R\$ 45 milhões

■ **Desapropriações.** A perspectiva era de desapropriar 75 imóveis ao todo, no valor de R\$ 15 milhões. Esse mesmo valor foi gasto em obras financiadas pela prefeitura à Ufes, em troca da doação de uma área de 22 mil m² da instituição para a passagem da avenida

■ **Projeto.** O projeto previa a construção de duas pistas a mais - uma em cada sentido -, o viaduto de acesso à Ufes, uma nova Ponte da Passagem, novas calçadas, ciclovia, baias de ônibus e canteiro central, além da retirada das passarelas

■ **Pendentes.** Dos 27 processos pendentes em maio deste ano - do trecho da antiga Colchoaria Paris até a Adalberto Simão Nader - 19 estão sendo resolvidos na Justiça, sendo que quatro ainda estão pendentes. Em oito, houve acordo entre as partes

■ **Demolições.** A prefeitura começou, ontem, a demolir imóveis, cuja posse total e definitiva foi concedida ao município. Algumas demolições parciais serão realizadas durante as obras de engenharia, a cargo do Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER)

■ **Entrega.** A expectativa da PMV e do DER é de que a obra seja totalmente entregue no segundo semestre de 2010

Inquilinos se sentiram prejudicados

Proprietários dos imóveis não avisaram aos locatários sobre desocupação, segundo prefeitura

■ ■ A maior parte das pessoas que desocupou os imóveis da Avenida Fernando Ferrari, cuja posse passou para a prefeitura, era de locatários das unidades,

segundo a prefeitura.

O comerciante, Almir Duarte, 54, trabalhava há 18 anos na via, em uma loja de embalagens. Ele diz que foi pego de surpresa, já que recebeu a notícia de que teria que deixar o local somente na quinta-feira da semana passada.

O prédio, onde ele alugava o espaço para a loja, será demolido. “Eu sou a favor

das obras, mas nós não fomos avisados. Provavelmente, só o proprietário do prédio foi. Nada sobre prazos de desocupação foi passado para os inquilinos”.

Outra comerciante que também desocupou um dos imóveis, Márcia Alves, também reclamou da falta de informação sobre o período para desocupação.

“Recebemos a notificação sexta-feira à tarde, e hoje (ontem), se não tivesse conseguido outro ponto, estaria tendo que levar as coisas para casa”, disse.

O secretário de Desenvolvimento da cidade, Kleber Frizzera, disse que todos os proprietários sabiam dos prazos e da necessidade de desocupação dos imóveis há algum tempo.